



Tesouro dos Fiéis
Ordinário da Missa
Tradicional

Durante o ano, enquanto o Padre borrifa água santa antes da Missa solene aos Domingos, a seguinte antífona é cantada:

vii

A-SPER-GES me, * Dó- mi- ne, hys-só-po, et mundá- bor: la-vá- bis
 me, et su-per ni-vem de- albá- bor. Ps. 50. Mi- se-ré-re me- i, De- us, *
 se-cúndum magnam mi-se-ri-cór-di- am tu- am. Gló- ri- a Pa-tri, et Fí- li- o,
 et Spi- rí-tu- i Sancto: * Si-cut e- rat in princí- pi- o, et nunc, et semper,
 et in sæcu- la sæ-cu- ló-rum. A- men.

A SPERGIR-ME-EIS, Senhor, com o hissópe e ficarei puro; lavar-me-eis e ficarei alvo, como a neve. Tende misericórdia de mim, meu Deus, segundo a magnitude da vossa misericórdia.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amen.
 Asperges me, Dómine, hyssópo et munda- bor: lávabis me, et super nivem dealbábor.

V. Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.

R. Et salutáre tuum da nobis.

V. Dómine, exáudi oratióne meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

E XÁUDI nos, Dómine sancte, Pater om-nípotens, aetérne, Deus, et míttete dignéris Sanctum Angelum tuum de cælis, qui custódiat, fóveat, prótegat, vísit et atque

R. E dai-nos a salvação.

V. Ouví, Senhor, a minha oraçāo.

R. E que meu clamor chegue até Vós.

V. O Senhor seja convosco.

R. E com vosso espírito.

Oremos.

O UVI-NOS, Senhor santo, Pai omnípotente, Deus eterno, e dignai-Vos enviar do céu o vosso Santo Anjo, para que ele guarde, conserve, proteja, visite e defenda todos aqueles que se en-

deféndat omnes habitantes in hoc habitá- contram neste templo. Por Cristo, nosso Senhor.
culo. Per Christum Dóminum nostrum. **R.** **R.** Amen.
Amen.

Desde a Páscoa até à Vigília da SS. Trindade, diz-se:

viii

V I- di a- quam * egre- di- én- tem de tem- plo, a lá- te-
re dex- tro, al-le- lú- ia: et om- nes, ad quos pervé- nit a-
qua i- sta, sal- vi fa- cti sunt, et di- cent, al-le- lú- ia,
al- le- lú- ia. Ps. 117. Con-fi- témi- ni Dómi- no quó- ni- am bo-nus: * quó-
ni- am in sæcu- lum mi- se- ri-cór- di- a e- jus. Gló- ri- a Pa- tri, et Fí- li- o,
et Spi- ri- tu- i Sancto. * Si- cut e- rat in princí- pi- o, et nunc, et semper,
et in sæcu- la sæ- cu- ló- rum. Amen.

Via água que saía do lado direito do Templo, aleluia: e todos aqueles em quem esta água
tocou foram salvos; e dirão: aleluia, aleluia.

Louvai o Senhor, porque Ele é bom, pois a sua misericórdia é eterna.

V. Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amen.

Vidi aquam egrediéntem de templo a lá- Vi a água que saía do lado direito do Templo,

tere dextro, allelúja: et omnes ad quos
pervénit aqua ista salvi facti sunt et dicent:
allelúja, allelúja.

V. Osténde nobis, Dómine, misericórdiam
tuam. Allelúja.

R. Et salutáre tuum da nobis. Allelúja.

V. Dómine, exáudi oratiórem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

Exáudi nos, Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne, Deus, et míttete dignéris Sanctum Angelum tuum de cælis, qui custódiat, fóveat, prótegat, vísit et atque deféndat omnes habitantes in hoc habitáculo. Per Christum Dóminum nostrum. R.
Amen.

alleluia: e todos aqueles em quem esta água tocou
foram salvos; e dirão: aleluia, aleluia.

V. Mostrai, Senhor, a vossa misericórdia.
Aleluia.

R. E dai-nos a salvação. Aleluia.

V. Ouví, Senhor, a minha oração.

R. E que meu clamor chegue até Vós.

V. O Senhor seja convosco.

R. E com vosso espírito.

Oremos.

OUVI-nos, Senhor santo, Pai omniperfundo, Deus eterno, e dignai-Vos enviar do céu o vosso Santo Anjo, para que ele guarde, conserve, proteja, visite e defenda todos aqueles que se encontram neste templo. Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amen.

ORDO MISSÆ

PRIMEIRA PARTE - MISSA DOS CATECÚMENOS

ORAÇÕES AO PÉ DO ALTAR

De pé, diante dos degraus do altar, o Sacerdote começa a Missa, fazendo o sinal da cruz e com uma voz clara e audível diz:

R. In nōmine Patris, et Fílli, et Spíritus Sancti.

R. Amen.

Juntando as mãos no peito, começa a antífona:

V. Introíbo ad altáre Dei.

R. Ad Deum, qui lætificat juventútem meam.

R. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

R. Amen.

V. Eu irei até ao altar de Deus.

R. Até Deus, que é a alegria da minha juventude.

SALMO 42

O Sacerdote e os Acólitos recitam o salmo alternadamente. Nas Missas de Defuntos e do Tempo da Paixão este salmo omite-se.

V. Júdica me, Deus, et discérne causam meam de gente non sancta: ab hómine iníquo et doloso érue me.

R. Quia tu es, Deus, fortitudo mea: quare me reppulisti, et quare tristis incédo, dum affligit me inimicus?

V. Emítte lucem tuam et veritátem tuam: ipsa me deduxérunt, et adduxérunt in montem sanctum tuum et in tabernácula tua.

R. Et introíbo ad altáre Dei: ad Deum, qui lætificat juventútem meam.

V. Confitébor tibi in cíthara, Deus, Deus meus: quare tristis es, ánima mea, et quare contúrbas me?

R. Spera in Deo, quóniam adhuc confitébor illi: salutáre vultus mei, et Deus meus.

V. Julgai-me, ó Deus, e defendei a minha causa da gente infiel; livrai-me do homem iníquo e ardiloso.

R. Pois que Vós, ó Deus, sois a minha fortaleza, porque me repeliſtēs? E porque ando triste enquanto o meu inimigo me aflige?

V. Enviai a vossa luz e a vossa verdade; elas me guiarão e conduzirão até ao vosso santo monte, até aos vossos tabernáculos.

R. E irei até ao Altar de Deus; até Deus, que é a alegria da minha juventude.

V. Ó Deus, ó meu Deus, louvar-Vos-ei com a cíthara. Porque estás triste, ó minha alma? Porque te perturbas?

R. Confia em Deus, pois ainda O louvarei. Ele é a minha salvação e o meu Deus.

Pequena inclinação da cabeça quando se dá glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

V. Glória Patri, et Fílio, et Spirítui Sancto.

R. Sicut erat in princípio, et nunc, et semper: et in sécula sæculórum. Amen.

V. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

R. Assim como era no princípio, e agora, e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amen.

O Sacerdote repete a Antífona:

V. Introíbo ad altáre Dei.

R. Ad Deum, qui lætificat juventútem

V. Eu irei até ao altar de Deus.

R. Até Deus, que é a alegria da minha juventude.

meam.

V. Adjutórium nostrum ☩ in nómime
Dómini.

R. Qui fecit cœlum et terram.

Profundamente inclinado, o Sacerdote diz o Confiteor, humilhando-se publicamente, e depois dele, os ajudantes.

Orémus.

V. Confiteor Deo...

R. Misereártur vestri omnípotens Deus, et,
dimissis peccatis vestris, perdúcat vos ad
vitam ætérnam.

V. Amen.

Confissão dos Acólitos e dos fiéis:

R. Confiteor Deo omnipoténti, beátæ
Maríæ semper Virgini, beáto Micháeli Ar-
chángelo, beáto Joánni Baptístæ, sanctis
Apóstolis Petro et Paulo, ómnibus Sanctis,
et tibi, pater: quia peccávi nimis cogitatio-
ne, verbo et ópere: (*Percutit sibi peccus ter,*
dicens:)

Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa.

Ideo precor beátam Maríam semper Ví-
ginem, beátum Micháelem Archángelum,
beátum Joánnem Baptístam, sanctos Apó-
stolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et
te, pater, orare pro me ad Dóminum, Deum
nostrum.

V. Misereártur vestri omnípotens Deus, et,
dimissis peccatis vestris, perdúcat vos ad
vitam ætérnam.

R. Amen.

V. Indulgéntiam, ☩ absolutionem et re-
missiónem peccatórum nostrórum tríbuat
nobis omnípotens et misericors Dóminus.

R. Amen.

V. Deus, tu convérsus vivificábis nos.

R. Et plebs tua lætábitur in te.

V. Oſtende nobis, Dómine, misericórdiam
tuam.

R. Et salutáre tuum da nobis.

V. Dómine, exáudi oratióñem meam.

V. O nosso auxílio está ☩ no nome do Senhor.

R. Que criou o céu e a terra.

Oremos.

V. Eu me confesso a Deus...

R. Compadeça-se de vós o Senhor omnipotente;
vos perdoe os pecados e guie até à vida eterna.

V. Amen.

R. Eu me confesso a Deus, todo poderoso,
à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao
bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-
aventurado S. João Baptista, aos Santos Apóstolos
S. Pedro e S. Paulo, a todos os santos, e a vós, Pa-
dre: que pequei muitas vezes por pensamentos,
palavras e obras: (*Baterá no peito três vezes, dizendo:*)

Por minha culpa, por minha culpa, por minha tão grande culpa.

Portanto rogo à bem-aventurada sempre Virgem
Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo,
ao bem-aventurado S. João Baptista, aos Santos
Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os Santos e
a vós, Padre, que rogueis a Deus, nosso Senhor,
por mim.

V. Compadeça-se de vós o Senhor omnipotente;
vos perdoe os pecados e guie até à vida eterna.

R. Amen.

V. Que o Senhor ☩ omnipotente e misericordio-
so nos conceda o perdão, a absolvição e a remissão
dos nossos pecados.

R. Amen.

V. Ó Deus, volvei-Vos para nós, e alcançaremos
a vida.

R. E o vosso povo se alegrará convosco.

V. Senhor, moſtrai-nos a vossa misericórdia.

R. E concedei-nos a vossa salvação.

V. Senhor, atendei à minha oração.

R. Et clamor meus ad te véniat.

V. Dóminus vobíscum

R. Et cum spíritu tuo.

O Sacerdote sobe ao altar, dizendo:

A UFER a nobis, quáesumus, Dómine, iniquítates nostraras: ut ad Sancta sanc-tórum puris mereámur méntibus introíre. Per Chrištum, Dóminum nostrum. Amen.

Orémus.

O Sacerdote, inclinado, diz a seguinte oração:

O RÁMUS, Dómine, per mérita Sanctórum tuórum, quorum relíquiæ hic sunt, et ómnium Sanctórum: ut indulgére dignérís ómnia peccátua mea. Amen.

R. E que meu clamor chegue até Vós.

V. O Senhor esteja convosco.

R. E com vosso espírito.

A FASTAI de nós, Senhor, Vos imploramos, as nossas iniquidades, para que mereçamos entrar no santuário com as almas purificadas. Por Crísto, nosso Senhor. Amen.

Oremos.

V os pedimos, Senhor, pelos méritos dos vossos Santos, cujas relíquias estão aqui, e de todos os Santos, que Vos digneis perdoar os nossos pecados. Amen.

INTRÓITO

Nas Missas solenes, incensa-se o altar. O Sacerdote vai para o lado da Epístola, e lê o Intróito. Canto solene de entrada, o Intróito como que enuncia o tema geral da Missa ou solenidade do dia. Às primeiras palavras, todos se benzem, ao mesmo tempo que o celebrante.

Conforme Missa do dia.

KYRIE ELEISON

Os Kyries, são nove clamores dirigidos à Santíssima trindade. O Sacerdote, no meio do altar, diz, alternadamente com os Acólitos:

V. Kýrie eléison.

R. Kýrie eléison.

V. Kýrie eléison.

R. Chriſte eléison.

V. Chriſte eléison.

R. Chriſte eléison.

V. Kýrie eléison.

R. Kýrie eléison.

V. Kýrie eléison.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Crísto, tende piedade de nós.

V. Crísto, tende piedade de nós.

R. Crísto, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

GLÓRIA IN EXCÉLSS

Canto de alegria, a Glória só se diz nas Missas de carácter festivo: Domingos (fora do Advento, Septuagésima e Quaresma), Tempos do Natal, Tempo Pascal, festas de Nossa Senhor, da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos, e Missas votivas solenes. Omite-se em todas as outras Missas.

GLÓRIA in excélsis Deo. Et in terra pax homínibus bona voluntatis. Laudamus te. Benedícimus te. Adorámus te. Glorificámus te. Grátiás ágimus tibi propter magnam glóriam tuam. Dómine Deus, Rex coeléstis, Deus Pater omnípotens. Dómine Fili unigénite, Iesu Chriſte. Dómine Deus,

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Nós Vos louvamos. Nós Vos bendizemos. Nós Vos adoramos. Nós Vos glorificamos. Nós Vos damos graças pela vossa imensa glória. Ó Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-o-poderoso. Senhor Jesus Crísto, Filho Unigénito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho

Agnus Dei, Fílius Patris. Qui tollis peccáta mundi, miserére nobis. Qui tollis peccáta mundi, súscipe deprecationem nostram. Qui sedes ad déxteram Patris, miserére nobis. Quóniam tu solus Sanctus. Tu solus Dóminus. Tu solus Altíssimus, Iesu Christe. Cum Sancto Spíritu ¶ in glória Dei Patris.

R. Amen.

O Sacerdote benze-se, beija o altar, volta-se para os fiéis e diz:

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

de Deus Pai. Vós que tirais os pecados do mundo, tende misericórdia de nós. Vós, que tirais os pecados do mundo, atendei à nossa súplica. Vós, que estais sentado à direita do Pai, tende misericórdia de nós. Só Vós sois o Santo; só Vós, o Senhor; só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo: com o Espírito Santo ¶ na glória de Deus Pai.

R. Amen.

V. O Senhor esteja convosco.

R. E com vosso espírito.

COLECTA

O Sacerdote, diante do missal, recita a Colecta. Breve oração que resume e apresenta a Deus os votos de todos os fiéis, votos estes sugeridos pelo mistério ou solenidade do dia.

Orémus.

Oremos.

Conforme Missa do dia.

V. ...per ómnia séculua sæculórum.

R. Amen.

V. ...por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

EPÍSTOLA

Conforme Missa do dia.

No fim, diz-se:

R. Deo grátias.

R. Graças a Deus.

GRADUAL

A oração curta de acção de graças, consiste geralmente de dois ou três versos retirados dos Salmos ou do Antigo Testamento.

Conforme Missa do dia.

No Tempo da Septuagésima, o Alleluia é substituído pelo Trato. No Tempo Pascal, omite-se o Gradual, e dizem-se dois Alleluia.

Enquanto o Acólito muda o Missal, o Sacerdote inclina-se profundamente no meio do Altar, dizendo:

MUNDA cor meum ac labia mea, omnípotens Deus, qui labia Isaiae Prophétæ cáculo mundásti ignítio: ita me tua grata miseratione dignáre mundáre, ut sanctum Evangélium tuum digne váleam nuntiáre. Per Christum, Dóminum nostrum. Amen.

Ó omnipotente Deus, assim como purificastes os lábios do Profeta Isaías com uma brasa de fogo, assim também purificais agora o meu coração e os meus lábios. Dignai-Vos, pela vossa benigna misericórdia, purificar-me inteiramente, para que possa dignamente anunciar o vosso Evangelho. Amen.

Seguidamente recita-se a fórmula da Bênção, a qual só se omite nas Missas de Réquiem e na Sexta-Feira Santa:

JUBE Dómine benedícere. Dóminus sit in corde meo, et in lábiis meis: ut dñe et competénter annúntiem. Evangélium suum. Amen.

DIGNAI-Vos, Senhor, abençoar-me. Que o Senhor esteja no meu coração e nos meus lábios, para que possa digna e devidamente anunciar seu Evangelho. Amen.

As primeiras palavras - Sequentia, &c. faz-se o sinal da cruz na testa, na boca e no peito, declarando a ausência de vergonha na palavra de Deus, a prontidão para confessá-la e o amor, de todo o coração, que a ela têm. Nesta proclamação, ponto culminante desta primeira parte da Missa, a leitura ou canto do Evangelho é revestida da maior solenidade. O respeito para com ele, exige que seja escutado de pé. Nas Missas solenes, o livro é levado honorificamente em procissão. É incensado antes de começar, e, terminada a leitura, é reverentemente beijado pelo Sacerdote.

EVANGELHO

Conforme Missa do dia.

É um momento solene! Toda a assistência está de pé. Procurai o Evangelho próprio da Missa do dia:

V. Dóminus vobiscum.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Et cum spíitu tuo.

R. E com vosso espírito.

V. Sequentia ✠ sancti Evangélii secúndum

V. Continuação ✠ do santo Evangelho, segundo

N.

N.

R. Glória tibi, Dómine.

R. Glória a Vós, Senhor.

O celebrante beija o sagrado texto, dizendo:

V. Per evangélica dicta deleántur nostra delícta.

V. Que pelas palavras do Evangelho nos sejam perdoados os nossos pecados.

Digamos solenemente:

R. Laus tibi, Christe.

R. Louvores a Vós, ó Cristo.

HOMILIA

Explicação do Evangelho.

CREDO

Aos Domingos e certos dias de festa, o celebrante vai ao meio do altar e diz o Credo. Este só se diz aos Domingos, e em algumas festas de 1ª Classe. É cantado em Missa Solenes.

 REDO ín unum Deum. Patrem omnipoténtem, factorem cœli et terræ, visibilium ómnium et in visibiliū. Et in unum Dóminum Jesum Christum, Fílium Dei unigénitum. Et ex Patre natum ante ómnia sácula. Deum de Deo, lumen de lúmine, Deum verum de Deo vero. Génitum, non factum, consubstantiálem Patri: per quem ómnia facta sunt. Qui propter nos hómines et propter nostram salútem descéndit de cœlis. (*Hic genuflectitur*).

Et incarnátus est de Spíitu Sancto ex María Vírgine: Et homo factus est.

Crucifíxus étiam pro nobis: sub Póncio Piláto passus, et sepultus est. Et resurréxit tértia die, secúndum Scriptúras. Et ascéndit in cœlum: sedet ad déxteram Patris. Et íte-

 REIO em um só Deus. Pai, todo poderoso, criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. E creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Gerado, não criado, consubstancial ao Pai: por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus. (*todos se ajoelham*).

E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria: E foi feito homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo

rum venturus est cum glória judicare vivos et mortuos: cuius regni non erit finis. Et in Spíritum Sanctum, Dóminum et vivificátem: qui ex Patre Filióque procédit. Qui cum Patre et Filio simul adorátur et conglorificátur: qui locutus est per Prophétas. Et unam sanctam cathólicam et apostolicam Ecclésiam. Confítetor unum baptísma in remissiónem peccatórum. Et exspécto resurrecção mortuórum. Et **R.** vitam ventúri sáculi.

R. Amen.

há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Confesso um só baptismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos, e **R.** a vida do mundo que há-de vir.

R. Amen.

SEGUNDA PARTE - MISSA DOS FIÉIS

SACRIFÍCIO OFERTÓRIO

Com o Ofertório, começa a segunda parte da Missa ou Sacrifício propriamente dito. O celebrante beija o Altar e voltado para o povo diz:

V. Dóminus vobíscum.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Et cum spíritu tuo.

R. E com vosso espírito.

V. Orémus.

V. Oremos.

OFERTÓRIO

Conforme Missa do dia.

OFERECIMENTO DO PÃO:

Terminada esta leitura, o Sacerdote descobre o Cálice e toma nas mãos a patena com o pão, que vai ser consagrado. (O Acólito vai buscar o vinho e a água à credêncie, levando-os Altar). O Sacerdote oferece-os a Deus, dizendo:

SÚSCIBE, sancte Pater, omnipotens aetérne Deus, hanc immaculatam hóstiam, quam ego indignus fámulus tuus offero tibi Deo meo vivo et vero, pro innumerabilibus peccatis, et offensionibus, et neglegéntiis meis, et pro omnibus circumstántibus, sed et pro omnibus fidélibus christiánis vivis atque defúnctis: ut mihi, et illis profíciat ad salútem in vitam aeternam. Amen.

Ao lado direito do altar, o celebrante deita vinho no cálice, a que mistura umas gotas de água, dizendo a seguinte oração:

DEUS, qui humánæ substántiæ dignitatem mirabíliter condidisti, et mirabilius reformásti: da nobis per hujus aquæ et vini mystérium, ejus divinitatis esse consórtes, qui humanitatis nostræ fieri dignátus

RECEBEI, ó Pai santo, Deus omnipotente e eterno, esta hóstia imaculada, que eu, vosso indigno servo, Vos ofereço, ó meu Deus vivo e verdadeiro, pelos meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências, por todos os assistentes e por todos os cristãos vivos e mortos, a fim de que sirva de proveito para a minha salvação, para a deles e para a vida eterna. Amen.

O Deus, que maravilhosamente criaste a dignidade da natureza humana e que mais prodigiosamente ainda a reformaste, permiti que pela mistura simbólica desta água e deste vinho sejamos participantes da divindade daquele que

est párticeps, Jesus Christus, Filius tuus, Dóminus noster: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum. Amen.

No meio do altar, o celebrante faz o oferecimento do cálice:

O FFÉRIMUS tibi, Dómine, cálicem salutáris, tuam deprecantes cleméntiam: ut in conspéctu divinæ majestatis tuæ, pro nostra et totius mundi salúte, cum odore suavitatis ascéndat. Amen.

Depois, inclinando-se diz:

IN spírito humilitatis et in ánimo contrito suscipiámur a te, Dómine: et sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi, Dómine Deus.

Invocação do Espírito Santo:

VENI, sanctificátor omnípotens ætérne Deus: et bene ✠ dic hoc sacrificium, tuo sancto nómini præparátum.

quis assumir a nossa humanidade, Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina convosco em unidade do Espírito Santo, em todos os séculos dos séculos. Amen.

Vos oferecemos, Senhor, o Cálice da salvação; e Vós suplicamos que misericordiosamente o façais subir, como suave perfume, diante da vossa divina majestade, para nossa salvação e de todo o mundo. Amen.

Em humildade e contrição, sejamos recebidos por Vós, Senhor; e assim este sacrifício, ó Deus, se torne agradável aos vossos olhos.

VINDE, ó Santificador omnipotente, Deus eterno, e abençoai ✠ este sacrifício, preparado para a glória do vosso Santo Nome.

INCENSÃO

Segue-se, nas Missas solenes, o rito da incensão. Tudo o que é oferecido a Deus é incensado. Logo, são incensados o Pão, o Vinho e todos os flís presentes.

BENÇÃO DO INCENO:

PER intercessiónem beáti Micháelis Archángeli, stantis a dextris altáris incénsi, et ómnium electórum suórum, incénum istud dignétur Dóminus bene ✠ dicere, et in odórem suavitatis accípere. Per Christum, Dóminum nostrum. Amen.

O Sacerdote incensa primeiro as oblatas:

Incénum istud a te benedictum ascéndat ad te, Dómine: et descéndat super nos misericórdia tua.

Em seguida incensa a cruz e o altar, dizendo, entretanto, os seguintes versículos, retirados do Salmo 140:

DIRIGÁTUR, Dómine, oratio mea, sicut incénum, in conspéctu tuo: elevatio mánuum meárum sacrificium vespertínū. Pone, Dómine, custódiam ori meo, et óstium circumstántiae lábiis meis: ut non declínet cor meum in verba malítiae, ad excusandas excusatónes in peccátis.

O celebrante entrega o turíbulo ao Diácono, dizendo:

DIGNAI-Vos Senhor, pela intercessão do bem-aventurado Arcanjo Miguel, que está de pé à direita do altar do incenso, e de todos vossos eleitos, abençoar ✠ este incenso e aceitá-lo como odor de suavidade. Por Cristo, Senhor nosso. Amen.

Que este incenso, por Vós abençoado, suba até Vós, Senhor; e desça sobre nós a vossa misericórdia.

SUBA como incenso até Vós, Senhor, a minha oração: a elevação das minhas mãos seja como o sacrifício vespertino. Colocai, Senhor, uma guarda em minha boca, e uma porta em volta de meus lábios. Não deixes que meu coração se deixe arrastar por palavras de maldade, procurando desculpas para pecar.

R. Accéndat in nobis Dóminus ignem **R.** Que o Senhor acenda em nós o fogo do seu sui amóris, et flammam ætérnæ caritatis. amor e a chama da eterna caridade. Amen.

Amen.

O Diácono incensa o Sacerdote, e depois todos os outros por ordem. Nas Missas de defuntos, é incensado só o Sacerdote.

LAVABO

O lavar as mãos simboliza a pureza da alma, necessária para oferecer o santo Sacrifício. O Sacerdote vai à direita do altar e lava as mãos, dizendo, entretanto, os seguintes versículos do salmo 25:

L AVÁBO inter innocéntes manus meas:
et circúmdabo altare tuum. Dómine:

Ut áudiam vocem laudis, et enárrem
univérsa mirabília tua. Dómine, diléxi de-
cōrem domus tuæ et locum habitatiōnis
gloriæ tuæ.

Ne perdas cum ímpiis, Deus, ániam
meam, et cum viris sanguinum vitam
meam:

In quorum máníbus iniquitátes sunt: dexter-
a eórum repléta est munéribus. Ego autem
in innocéntia mea ingrēssus sum: rédime me
et miseré mei. Pes meus stetit in dirécto:
in ecclésiis benedíc te, Dómine.

Glória Patri, et Fílio, et Spirítui Sancto.
Sicut erat in princípio, et nunc, et semper:
et in sǽcula sǽculórum. Amen.

Nas Missas de defuntos e do Tempo da Paixão omite-se o Glória Patri.

ORAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

Inclinado, ao meio do altar, o Sacerdote diz:

V. Súscipe, sancta Trinitas, hanc oblatiō-
nem, quam tibi offérimus ob memóriam
passiónis, resurrectiōnis, et ascensiōnis Jesu
Christi, Dómini nostri: et in honórem bé-
atae Maríæ semper Vírginis, et beati Joannis
Baptistæ, et sanctórum Apostolórum Petri
et Pauli, et ióstorum et ómnium Sanctórum:
ut illis proficiat ad honórem, nobis autem ad
salútēm: et illi pro nobis intercédere dignén-
tur in coelis, quorum memóriam ágimus in
terris. Per eúndem Christum, Dóminum
nostrum. Amen.

L AVAREI as minhas mãos, como os inocentes,
e rodearei, Senhor o vosso altar:

Para ouvir a voz dos vossos louvores e publicar
todas vossas maravilhas. Amei, Senhor, o decoro
da vossa casa e o lugar onde reside a vossa glória.

Não deixeis, ó meu Deus, a minha alma perder-
se com os ímpios, nem a minha vida com os
homens sanguinários:

Que têm as mãos manchadas de iniquidades e a
mão direita cheia de dádivas. Pois que tenho vivi-
do na inocéncia, salvai-me e tende misericórdia
de mim. Meus pés continuam firmes no caminho
direito: e hei-de bendizer-Vos, Senhor, em todas
as assembleias.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio, e agora, e sempre,
por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Recebei, ó Santíssima Trindade, esta oblação,
que Vos oferecemos em memória da Paixão, da
Ressurreição e da Ascensão de N. S. Jesus Cristo:
e em honra da bem-aventurada sempre Virgem
Maria, do bem-aventurado João Baptista e dos
Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e destes, que
estão aqui, e de todos os Santos: para que esta
oblação lhes sirva de glória e a nós de salvação:
e aqueles, cuja memória honramos na terra, se
dignem interceder por nós no céu. Pelo mesmo
Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

Beija o Altar e voltando-se para os fiéis, o Sacerdote convida-os a orar com ele:

ORATE FRATES

V. Oráte, fratres: ut meum ac vestrum sacrificium acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.

R. Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis ad laudem et glóriam nominis sui, ad utilitátem quoque nostram, totiúsque Ecclesiæ suæ sanctæ.

O Sacerdote responde, em voz baixa:

V. Amen.

Em seguida lê a Secreta. À Secreta principal, podem, em certas Missas, ajuntar-se outras, em número igual e segundo as mesmas regras da Colecta.

SECRETA

Conforme Missa do dia.

V. ...Per ómnia sǽcula sæculórum.

R. Amen.

V. ...Por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

CANON MISSÆ

PREFÁCIO

O Cânon constitui a parte central da Missa. Com o Prefácio, começa a grande, a solene oração sacerdotal da Igreja e oblação propriamente dita do Sacrifício. Curto diálogo introdutório entre o Sacerdote e os fiéis desperta nas almas os sentimentos de acção de graças que convêm à celebração dos santos mistérios.

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíitu tuo.

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

V. Grátias agámus Dómino, Deo nostro.

R. Dignum et justum est.

V. O Senhor esteja convosco.

R. E com vosso espírito.

V. Corações ao alto.

R. Assim os temos para o Senhor.

V. Demos graças ao Senhor, Nossa Deus.

R. Assim é digno e justo.

PREFÁCIO

O Prefácio da SS. Trindade, página xxix, diz-se nas festas e nas Missas votivas da SS. Trindade e em todos os Domingos do ano, excepto nas festas que tiverem próprio (nestas deve-se procurar o Prefácio próprio, página xxvi.).

SANCTUS

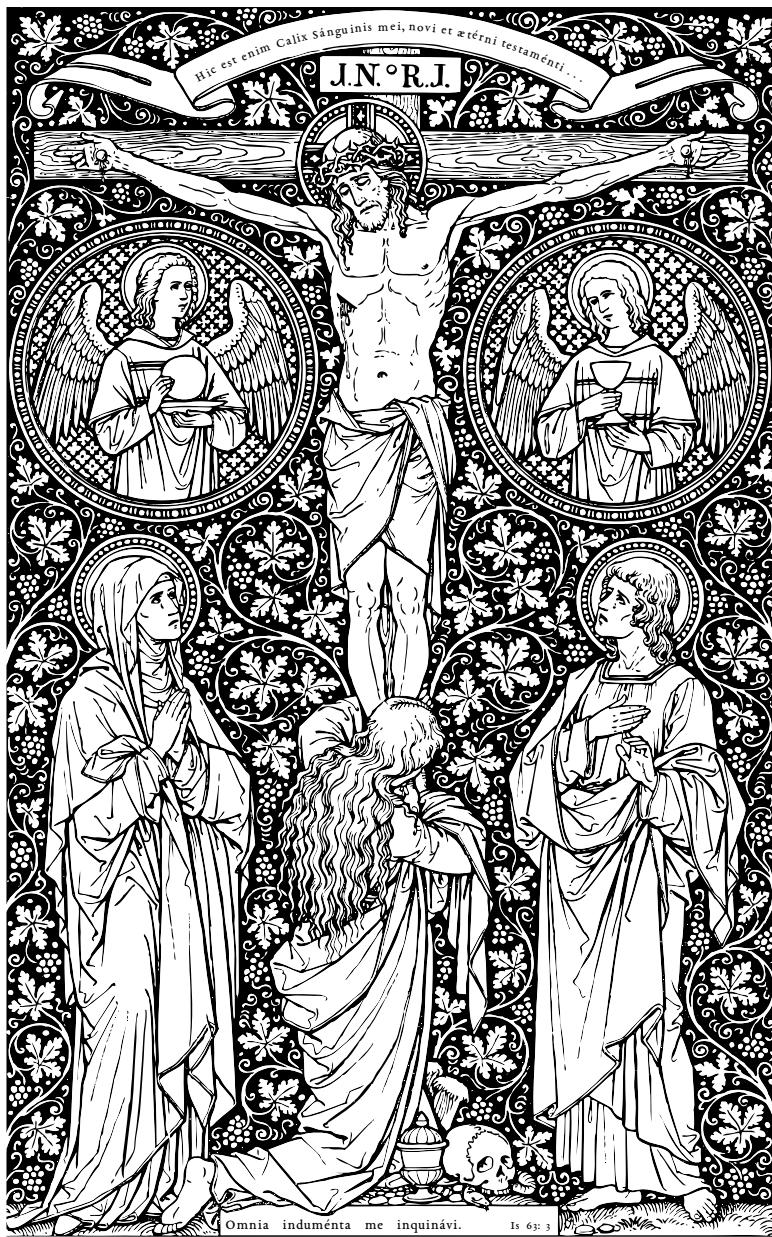
S ANCTUS, Sanctus, Sanctus Dóminus,
Deus Sábaoth. Pleni sunt cœli et terra
glória tua. Hosánna in excélsis.

Benedictus, ♀ qui venit in nōmine Dómini.
Hosánna in excélsis.

S ANTO, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclaimam a vossa glória.

Hosanna nas alturas.

Bendito ♀ o que vem em nome do Senhor.
Hosana nas alturas.



CÂNON

O Sacerdote, levanta os olhos para o céu, inclina-se, beija o altar e continua a grande oração sacerdotal.

TE Igitur clementíssime Pater, per Jesum Christum, Fílium tuum, Dóminum nostrum, súpplices rogámus, ac pé-timus, uti accepta habeas et benedícias, hæc **¶** dona, hæc **¶** múnera, hæc **¶** sancta sacrificia illibáta, in primis, quæ tibi offérimus pro Ecclésia tua sancta cathólica: quam pacificáre, custodíre, adunáre et régere dignérис toto orbe terrárum: una cum fámulo tuo Papa nóstro N. et Antísite nóstro N. et ómnibus orthodóxis, atque cathólicæ et apostólicæ fidei cultóribus.



Vós, pois, rogamos e pedimos, ó clementíssimo Pai, por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, que estes **¶** dons, estas **¶** ofertas, estes **¶** sacrificios santos e imaculados Vos sejam agradaíveis e os abençoeis, os quais, antes de tudo, Vos oferecemos pela nossa santa Igreja Católica: dignai-Vos conceder-lhe a paz, guardá-la, uni-la e governá-la por toda a terra, em comunhão com vosso servo, nosso Papa N. com o nosso Bispo N. e com todos os ortodoxos e os que professam a fé católica e apostólica.

MEMENTO DOS VIVOS

MEMÉNTO, Dómine, famulórum famularúmque tuarum N. et N. et ómnium circumstántium, quorum tibi fides cóngnita est et nota devótio, pro quibus tibi offérimus: vel qui tibi ófferunt hoc sacrificium laudis, pro se suísque ómnibus: pro redemp-tióne animárum suárum, pro spe salútis et incolumitátis suæ: tibique reddunt vota sua æterno Deo, vivo et vero.

LEMBRAI-Vos, Senhor, dos vossos servos N. e N. e de todos os que aqui estão presentes, cuja fé Vos é conhecida e a piedade é notória: pelos quais Vos oferecemos, ou eles Vos oferecem, este sacrificio de louvor por si próprios e por todos seus, pela redenção das suas almas, pela esperança da sua salvação: é a Vós que oferecem as homenagens, como Deus eterno, vivo e verdadeira, que sois.

MEMÓRIA DOS SANTOS

Para além destes Comunicantes, existem também para o Natal, Epifania, Quinta-Feira Santa, Sábado de Aleluia e Páscoa, Ascensão e Pentecostes.

COMMUNICÁNTES, et memóriam venerantes, in primis gloriósae semper Virginis Maríae, Genitricis Dei et Dómini nóstri Jesu Christi: sed et beatórum Apostólorum ac Mártirum tuórum, Petri et Pauli, Andréæ, Jacóbi, Joánnis, Thomæ, Jacóbi, Philíppi, Bartholoméi, Matthéi, Simónis et Thaddéi: Lini, Cleti, Cleméntis, Xysti, Cornélii, Cypriáni, Lauréntii, Chrysógo-ni, Joánnis et Pauli, Cosmæ et Damiáni: et ómnium Sanctórum tuórum; quorum méritis precibúsque concédas, ut in ómnibus protec-tiónis tuæ muniámur auxílio. Per euñdem Christum, Dóminum nostrum. Amen.

UNIDOS em uma mesma comunhão, primeiramente honramos a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, e depois também a dos vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, Tiago, João, Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu: Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisólogo, João e Paulo, Cosme e Damião: e de todos vossos Santos. Dignai-Vos permitir que por seus méritos e preces gozemos o poderoso auxílio da vossa protecção. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amen.

ORAÇÕES NA CONSAGRAÇÃO

Estendendo as mãos sobre as oblatas, o celebrante diz:

HANC igitur oblationem servitutis nostræ, sed et cunctæ familiæ tuæ, quæsumus, Domine, ut placatus accipias: diésque nostros in tua pace dispónas, atque ab æterna damnatione nos éripi, et in electórum tuórum júbeas grege numerári. Per Christum, Dóminum nostrum. Amen.

O Sacerdote abençoá as oblatas dizendo:

Quam oblationem tu, Deus, in omnibus, quæsumus, bene díctam, adscríp tam, ra tam, rationábilem, acceptabilémque fáceré dignérис: ut nobis Cor pus, et San guis fiat dilectíssimi Filii tui, Dómini nostri Jesu Christi.

POR este motivo, Senhor, Vos rogamos que Vos dignais receber favoravelmente esta oferta que eu, vosso indigno servo, e toda vossa família Vos fazemos; concedei-nos o gozo da vossa paz nos nossos dias, livrai-nos da condenação eterna e admiti-nos ao número dos vossos escolhidos. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

Que esta oblação, ó Deus, Vos imploramos, seja abençoada, aprovada, confirmada, digna e aceitável, a fim de que se converta para nós no Corpo e no Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

CONSAGRAÇÃO E ELEVAÇÃO DA HÓSTIA

Inclina-se sobre o altar, e profere as palavras da consagração da Hóstia. Em seguida adora-a, e eleva-a aos olhos dos fiéis, para que todos a adorem em silêncio. O mesmo faz, depois, para a consagração do Cálice.

QUI príde quam paterétur, accépit panem in sanctas ac venerábiles manus suas, et elevatis oculis in cælum ad te Deum, Patrem suum omnipoténtem, tibi grátiás agens, bene dixit, fregit, dedítque discípulis suis, dicens: Accípite, et manducáte ex hoc omnes.

Hoc est enim Corpus meum.

CONSAGRAÇÃO E ELEVAÇÃO DO CÁLICE:

SÍMILI modo postquam coenátum est, accípiens et hunc præclárum Cálicem in sanctas ac venerábiles manus suas: tibi grátiás agens, bene dixit, dedítque discípulis suis, dicens: Accípte, et bibite ex eo omnes.

Hic est enim Calix Sanguinis mei, novi et æterni testaménti: mystérium fidei: qui pro vobis et pro multis effundétur in remissiónem peccatórum.

Depois da consagração do Cálice, o Sacerdote diz com uma voz baixa:

Hæc quotiescümque feceritis, in mei memoriá faciéatis.

O qual, na véspera da sua paixão tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos: erguendo os olhos ao céu, a Vós, Deus seu Pai omnipotente, e dando-Vos graças, abençoou-o , partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: Tomai todos e comei:

Pois isto é o meu Corpo.

CONSAGRAÇÃO E ELEVAÇÃO DO CÁLICE:

Do mesmo modo, Jesus, após a Ceia, tomou em suas santas e veneráveis mãos este precioso Cálice, e, novamente, dando-Vos graças, abençoou-o e deu-o aos seus discípulos dizendo:

Pois isto é o Cálice do meu Sangue do novo e eterno testamento, mistério da fé, que será derramado por vós e por muitos, para a remissão dos pecados.

Todas as vezes que fizerdes isto, fazei-o em memória de mim.

OBLAÇÃO DA VÍTIMA A DEUS

O Sacerdote continua depois as orações do Cânon:

UNDE et mémoires, Dómine, nos servi tui, sed et plebs tua sancta, ejusdem Christi Filii tui, Dómini nostri, tam beatæ passiónis, nec non et ab ínferis resurrectiōnis, sed et in cœlos gloriósæ ascensiónis: offérimus praeclárae majestati tuæ de tuis donis ac datis, hóstiam ✠ puram, hóstiam ✠ sanctam, hóstiam ✠ immaculátam, Panem ✠ sanctum vitæ æternæ, et Calicem ✠ salútis perpétuae.

Com as mãos afastadas, continua:

SUPRA quæ propítio ac sereno vultu respícere dignéris: et accépta habére, si-cúti accépta habére dignátus es múnera púeri tui justi Abel, et sacrificium Patriárchæ nostri Abrahæ: et quod tibi óbtulit summus sacérdos tuus Melchísedech, sanctum sacrificium, immaculátam hóstiam.

Profundamente inclinado, o Sacerdote diz:

SÚPPLICES te rogámus, omnípotens Deus: jube hæc perférri per manus sancti Ángeli tui in sublíme altáre tuum, in conspéctu divinæ majestatis tuæ: ut, quotquot ex hac altáris participatióne sacrosánctum Filii tui Cor ✠ pus, et Sán ✠ guinem sumpsérimus, omni benedictiōne cœlesti et grácia repleámur. Per eúndem Christum, Dóminum nostrum. Amen.

ORAÇÕES DEPOIS DA CONSAGRAÇÃO

MEMETO DOS DEFUNTOS:

MEMÉNTO étiam, Dómine, famulorum famularúmque tuárum N. et N., qui nos præcessérunt cum signo fídei, et dormiunt in somno pacis.

Ipsis, Dómine, et ómnibus in Christo quiescéntibus locum refrigérii, lucis pacis ut indúlgeas, deprecámur. Per eúndem Christum, Dóminum nostrum. Amen.

POR este motivo, Senhor, nós, vossos servos, e o vosso povo santo, lembrando-nos da bem-aventurada Paixão do mesmo Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, assim como também da sua Resurreição dos mortos e da sua gloriosa Ascensão aos céus, oferecemos à vossa divina majestade os mesmos dons que nos foram dados: a Hóstia ✠ pura, a Hóstia ✠ santa, a Hóstia ✠ imaculada, o Pão ✠ santo da vida eterna e o Cálice ✠ da salvação perpétua.

SOBRE estas ofertas dignai-Vos lançar um olhar propício e benévolo e aceitá-las, como Vos dignastes receber os dons do justo Abel, vosso servo, o sacrifício do nosso Patriarca Abraão e o que Vos ofereceu o Sumo sacerdote Melquisedeque, pois este é um sacrifício santo, uma hóstia imaculada.

HUMILDEMENTE Vos rogamos, ó Deus omnipotente, ordeneis que estas ofertas sejam apresentadas no altar sublime pelas mãos do vosso Santo Anjo, na presença da vossa divina majestade, a fim de que todos aqueles que participam deste Altar pela recepção do Santíssimo Corpo ✠ e Sangue ✠ de vosso Filho sejam repletos de todas as bêncções do céu e de todas as graças. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amen.

LEMBRAI-Vos também Senhor, dos vossos servos e servas N. e N., que partiram antes de nós, marcados com o sinal da fé, e agora dormem o sono da paz.

Vos suplicamos, Senhor, dignai-Vos conceder a estes, assim como a todos os que descansam em Cristo, um lugar de consolação, de luz e de paz. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amen.

INVOCAÇÃO DOS SANTOS

O Sacerdote bate no peito, dizendo:

NOBIS quoque peccatóribus Extensis manibus ut prius, secrete prosequitur: famulis tuis, de multitúdine miseratiónum tuárum sperántibus, partem aliquam et societátem donáre dignéris, cum tuis sanctis Apóstolis et Martýribus: cum Joánni, Stéphano, Matthía, Bárnaba, Ignátio, Alexándro, Marcellíno, Petro, Felicitáte, Perpétua, Agatha, Lúcia, Agnéte, Cæcília, Anastásia, et ómnibus Sanctis tuis: intra quorum nos consórtium, non æstimátor mériti, sed vénia, quæsumus, largítor admítte.

Per Christum, Dóminus nostrum.

Per quem hæc ómnia, Dómine, semper bona creas, sancti **X** ficas, vivi **X** ficas, bene **X** dícis et præstas nobis.

Et também a nós, pecadores, vossos servos, que esperamos na grandeza das vossas misericórdias, dignai-Vos conceder-nos alguma parte na vossa herança e sociedade com vossos Santos Apóstolos e Mártires: João, Estêvão, Matias, Barnabé, Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro, Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia, Inês, Cecília, Anaftásia e com todos os Santos, em cuja companhia, Vos pedimos, nos recebais, não em consideração dos nossos merecimentos, mas segundo a liberalidade da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

Por quem, Senhor, sempre criais estes bens e os santificais **X**, vivificais **X**, abençoais **X** e no-los concedeis.

DOXOLOGIA FINAL

Per ip**X** sum, et cum ip**X** so, et in ip**X** so, est tibi Deo Patri **X** omnipotenti, in unitáte Spíritus **X** Sancti, omnis honor, et glória.

Por Ele **X**, com Ele **X** e n'Ele **X**, a Vós, ó Deus Pai todo-o-poderoso **X**, na unidade do Espírito **X** Santo, pertence, e Vos é dada, toda a honra e glória.

O Sacerdote termina em voz alta:

V. Per ómnia sǽcula sǽculórum.

R. Amen.

V. Por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

RITO DA COMUNHÃO

Participação no Sacrifício

Terminado o Cânon, o Sacerdote diz em voz alta:

Orémus.

Præcéptis salutáribus móni, et divína institutióne formáti, audémus dícere:

Oremos.

Instruídos com os salutares preceitos do Salvador e dirigidos pelos seus divinos ensinamentos, ousamos dizer:

PATER NOSTER

PATER noster, qui es in cælis: sanctificétur nomen tuum: advéniat regnum tuum: fiat volúntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie: et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimítimus debitóribus nostris. Et ne nos inducas in tentatióñem.

R. Sed líbera nos a malo.



Ai nosso que estais nos céus; santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação:

R. Mas livrai-nos do mal.

LÍBERA NOS

O Sacerdote diz *Amen em voz baixa*, e continua:

LIBERA nos, quæsumus, Dómine, ab ómnibus malis, præteritis, præsentibus et futuris: et intercedente beáta et gloriosa semper Vírgine Dei Genetrice María, cum beatis Apóstolis tuis Petro et Paulo, atque Andréa, et ómnibus Sanctis, da propítius pacem in diébus nostris: ut, ope misericordiæ tuæ adjúti, et a peccato simus semper liberi et ab omni perturbatione secúri.

O Sacerdote descobre o Cálice, genuflecte e segura com os dedos polegar e indicador da mão direita a Hóstia, que ergue até ao cimo do cálice.

FRACÇÃO DA HÓSTIA

O Sacerdote parte a Hóstia ao meio, de uma das partes tira um pequeno fragmento que deita no preciosíssimo Sangue, traçando antes, com ele, sobre o Cálice, três vezes, o sinal da cruz, e dizendo:

Per eúndem Dóminum nostrum Jesum Christum, Filium tuum. Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti Deus.

Depois, o Sacerdote, tendo entre os dedos da mão direita a Partícula, que fraccionou, coloca-a sobre o Cálice, que segura pelo nós, e acrescenta em voz alta:

V. Per ómnia sæcula sæculorum.

V. Por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

R. Amen.

O Sacerdote faz três vezes o sinal da Cruz com a Divina Partícula sobre o Cálice:

V. Pax Domini sit semper vobiscum.

V. Que a paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. Et cum spíritu tuo.

R. E com vosso espírito.

Hæc commixtio, et consecratio Cörperis et Sanguinis Domini nostri Iesu Christi, fiat accipiētibus nobis in vitam aeternam. Amen.

Que esta mistura e esta consagração do Corpo e do Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo sejam penhor de vida eterna para nós que a receberemos. Amen.

AGNUS DEI



O Sacerdote bate três vezes no peito, e diz a oração seguinte. Nas Missas de Defuntos, não se bate no peito e em vez de miserére nobis, diz-se: Dona eis requiem; na terceira parte: dona eis requiem sempiternam.

AGNUS Dei, qui tollis peccáta mundi:
miserére nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi:
miserére nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi: dona
nobis pacem.

CORDEIRO de Deus, que tirais o pecado do
mundo, tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.

ORAÇÕES PARA A COMUNHÃO

Inclinado, recita as três orações seguintes, pela paz, santificação e graça da Igreja.

DÓMINE Jesu Christe, qui dixisti Apóstoli
tuis: Pacem relíquo vobis, pacem
meam do vobis: ne respicias peccáta mea,
sed fidem Ecclésiae tuæ; eámque secúndum
voluntátem tuam pacificáre et coadunáre
dignérис: Qui vivis et regnas Deus per ómnia
sécula sæculórum. Amen.

Dómine Jesu Christe, Fili Dei vivi, qui ex
voluntáte Patris, cooperánte Spíritu Sancto,
per mortem tuam mundum vivificásti:
líbera me per hoc sacrosánctum Corpus et
Ságuinem tuum ab ómnibus iniquitatibus
meis, et univérsis malis: et fac me tuis sem-
per inhærere mandatis, et a te numquam
separári permíttas: Qui cum eódem Deo Pa-
tre et Spíritu Sancto vivis et regnas Deus in
sécula sæculórum. Amen.

Percéptio Córporis tui, Dómine Jesu Christe,
quod ego indígnus súmere præsumo,
non mihi provéniat in judícium et condem-

SENHOR Jesus Cristo, que dissestes aos vossos
Apóstolos: «Eu vos deixo a paz, dou-vos a
minha paz», não olhei para os meus pecados,
mas para a fé da vossa Igreja: concedei-lhe paz
e união, segundo a vossa vontade: Vós, que, sen-
do Deus, viveis e reinais em todos os séculos dos
séculos. Amen.

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que, por
vontade do Pai, cooperando o Espírito Santo, pela
vossa morte, destes a vida ao mundo: livrai-nos de
todos os males por este vosso sacrossanto Corpo
e Sangue. Permiti que cumpra sempre os vossos
preceitos e nunca me afaste de Vós: que sendo
Deus, viveis e reinais com o mesmo Deus Pai e
Espírito Santo em todos os séculos dos séculos.
Amen.

Senhor Jesus Cristo, que este vosso Corpo, que,
eu, ainda que indigno, vou receber, não seja pa-
ra meu juízo e condenação, mas que, pela vossa

natiōnem: sed pro tua pietāte proſit mihi ad tutamēntum mentis et cōporis, et ad medēlam percipiéndam: Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitāte Spíritus Sancti Deus, per ómnia sácula sáculorum. Amen.

misericórdia, sirva à minha alma e ao meu corpo de defesa e de remédio salutar: Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai em unidade de Deus Espírito Santo em todos os séculos dos séculos. Amen.

COMUNHÃO DO CELEBRANTE

O Sacerdote genuflecte e pegando depois na sagrada Hóstia.

Panem cœlēstem accipiam, et nomen Dómini invocábo.

Tomarei o Pão do céu e invocarei o nome do Senhor.

Em seguida bate três vezes no peito.

Dómine, non sum dignus, ut intres sub teclum meum: sed tantum dic verbo, et sanábitur áнима mea.

Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva.

Faz sobre si o sinal da cruz com a sagrada Hóstia, antes de a comungar.

Corpus Dómini nostri Jesu Christi custodiat ánimam meam in vitam ætérnam.

Que o Corpo de nosso Senhor Jesus Cristo guarde a minha alma para a vida eterna. Amen.

Amen.

Recolhe-se por uns instantes. Toma o preciosíssimo Sangue, fazendo antes sobre si o sinal da cruz.

Quid retríbuam Dómino pro ómnibus, quæ retríbuit mihi? Cálicem salutaris accipiam, et nomen Dómini invocábo. Laudans invocábo Dóminum, et ab inimícis meis salvus ero.

Como retríbuirei ao Senhor os bens que Ele se dignou dispensar-me? Tomarei o Cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor, louvando-O, e ficarei livre dos meus inimigos.

COMUNHÃO DOS FIÉIS

Os fiéis, ou o acólito por eles, recitam o Confiteor:

R. Confiteor Deo omnipoténti, beátæ Mariæ semper Virgini, beátø Michæli Archángelo, beátø Joánri Baptístæ, sanctis Apóstolis Petro et Paulo, ómnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccávi nimis cogitatióne, verbo et ópere:

R. Eu me confesso a Deus, todo poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Baptista, aos Santos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os santos, e a vós, Padre: que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras:

Batendo três vezes no peito:

Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa.

Por minha culpa, por minha culpa, por minha tão grande culpa.

Ideo precor beátam Mariam semper Virginem, beátum Micháelem Archángelum, beátum Joánnem Baptístam, sanctos Apóstolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dóminum, Deum nostrum.

Portanto rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Baptista, aos Santos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus, nosso Senhor, por mim.

Voltando-se para os fiéis, o Sacerdote dá a absolvição em voz alta:

V. Misereá tur vestri omnípotens Deus, et, V. Compadéça-se de vós o Senhor omnipotente;
dimissis peccátis vestris, perdúcat vos ad vos perdoe os pecados e guie até à vida eterna.
vitam ætérnam.

R. Amen.

Fazendo o Sinal da Cruz, diz:

V. Indulgéntiam, ☩ absolutionem et remissiónem peccatórum nostrórum tribuat nobis omnípotens et misericors Dóminus. V. Que o Senhor ☩ omnipotente e misericordioso nos conceda o perdão, a absolvição e a remissão dos nossos pecados.

R. Amen.

R. Amen.

R. Amen.



OMNES REGES SERVIENT EI ET OBEDIENT

O Sacerdote volta-se para o altar, genuflecté e voltando-se para os fiéis ergue a Hóstia, dizendo:

V. Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccáta **V.** Eis o Cordeiro de Deus; eis Aquele que tira os mundi.

E em seguida, três vezes batendo no peito e dizendo:

R. Dómine, non sum dignus, ut intres sub teclum meum: sed tantum dic verbo, et sanábitur áнима mea.

Estando convenientemente preparado aquele que quiser Comungar, aproximar-se-á do Comungatório, ajoelhando e recebendo a Divina Hóstia na língua. O Sacerdote diz a cada um dos comungantes:

V. Corpus Dómini nostri Jesu Christi custódiat ánimam meam in vitam aeternam. **V.** Que o Corpo de nosso Senhor Jesus Cristo guarde a tua alma para a vida eterna. Amen.

O Sacerdote purifica primeiro o cálice e depois os dedos, e toma as abluções. Entretanto vai dizendo:

QUOD ore súmpsimus, Dómine, puramente capiámus; et de munere temporali fiat nobis remédium sempitérnum.

Corpus tuum, Dómine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potávi, adhæreat viscéribus meis: et præsta; ut in me non remáneat scélerum mácula, quem pura et sancta refecérent sacramenta: Qui vivis et regnas in saecula saeculorum.. Amen.

QUE conservemos com pureza de coração, Senhor, o que a boca acaba de receber; e que esta dádiva temporal se torne para nós remédio sempiterno.

Senhor, que o vosso Corpo, que recebi, e o vosso sangue, que bebi, se unam intimamente ás minhas entranhas; dignai-Vos permitir, Senhor, que não fique em mim mancha alguma de pecado, agora que estou confortado com sacramentos tão puros e santos: Vós, que viveis e reinais em todos os séculos. Amen.

Purifica o cálice e deixa-o, coberto, no meio do altar. Nas Missas solenes, é o subdiácono quem purifica o cálice e o leva para a credencia.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

O Sacerdote passa para o lado direito do altar, e recita a antífona da Comunhão.

Conforme Missa do dia.

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíitu tuo.

V. O Senhor esteja convosco.

R. E com vosso espírito.

PÓS-COMUNHÃO

À Pós-comunhão principal da Missa podem, em certos casos, como para a Colecta, juntar-se outras.

Conforme Missa do dia.

DESPEDIDA E BÊNÇÃO

O Sacerdote volta ao meio do altar, beija-o, e, voltando-se para os fiéis saúda-os:

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíitu tuo.

V. Ite, Missa est.

R. Deo grátiás.

V. O Senhor esteja convosco.

R. E com vosso espírito.

V. Ide-vos, acabou a Missa.

R. Graças a Deus.

Se alguma acção litúrgica se segue à Missa, diz-se:

V. Benedicámus Dómino.

V. Bendigamos o Senhor.

R. Deo Grátiás.

R. Graças a Deus.

Nas Missas dos Defuntos:

V. Requíescant in pace.

V. Que descensem em paz.

R. Amen.

R. Amen.

Voltando-se para o altar, recita a seguinte oração:

V. Pláceat tibi, sancta Trinitas, obséquium servitútis meæ: et præsta; ut sacrificium, quod óculis tuæ majestátis indígnus óbtuli, tibi sit acceptábile, mihiqüe et ómnibus, pro quibus illud óbtuli, sit, te miseránte, propitiábile. Per Chriſtum, Dóminum noſtrum. Amen.

V. Santíssima Trindade, seja-Vos agradável a homenagem da minha escravidão, a fim de que este sacrifício, que, ainda indignamente, ofereci à vossa divina majestade, seja aceite por Vós, e, pela vossa misericórdia, se torne propiciatório para mim e para todos aqueles por quem o ofereci. Por Críſto, Nosso Senhor. Amen.

Beija o altar, volta-se para a assistência, e dá a bênçāo, dizendo:

V. Benedicat vos omnípotens Deus, Pater, et Filius, & et Spíritus Sanctus.

V. Que desça sobre vós a bênçāo do omnipotente Deus: Pai, e Filho, & e Espírito Santo.

R. Amen.

R. Amen.

ÚLTIMO EVANGELHO

O Sacerdote passa para o lado esquerdo do altar e recita, como último Evangelho, o princípio do Evangelho de S. João (que se omite na Quinta-feira Santa e na Vigília pascal).

V. Dóminus vobíscum.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Et cum spíritu tuo.

R. E com vosso espírito.

Despois faz o sinal da Cruz na Sacra (ou no Missal) e na sua testa, boca e peito, dizendo:

V. Initium sancti Evangélii secúndum Joánnem.

& Princípio do santo Evangelho segundo S. João.

R. Glória tibi, Dómine.

R. Glória a Vós, Senhor.

 N principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt: et sine ipso factum est nihil, quod factum est: in ipso vita erat, et vita erat lux hóminum: et lux in ténebris lucet, et ténebræ eam non comprehendérunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joánnes. Hic venit in testimónium, ut testimónium perhibéret de lúmine, ut omnes créderent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimónium perhibéret de lúmine. Erat lux vera, quæ illúminat om̄nem hóminem veniéntem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum fac-



o princípio existia o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Este estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram por Ele criadas, e nada daquilo que foi criado teria sido criado sem Ele. N'Ele havia vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandeceu nas trevas, mas as trevas a não receberam. Apareceu um homem, mandado por Deus, e o seu nome era João, o qual veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que por ele todos acreditassem. Ele não era a luz, mas aquele que havia de dar testemunho da luz. Existia a luz verdadeira, a luz que ilumina todo o homem que vem a este mundo. Ele estava no mundo, e o mundo, embora houvesse sido criado por Ele, O não conheceu. Veio

tus est, et mundus eum non cognovit. In propria venit, et sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri, his, qui credunt in nomine ejus: qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. (*Hic genuflectitur*) Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis: et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti a Patre, plenum gratiae et veritatis.

R. Deo gracias.

ao que era seu, e os seus O não receberam. Porém, Ele a todos quantos O receberam e aos que acreditaram no seu nome deu o poder de serem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, mas somente da vontade de Deus. E o Verbo fez-se carne (*genuflecte-se*) e habitou entre nós; e contemplamos a sua glória, como era própria do Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

R. Graças a Deus.

PREFÁCIOS

PREFÁCIO DO NATAL

Diz-se desde o Natal até à Epifania, exclusivamente; na Festa do Corpo de Deus e no seu Oitavário; na festa do Santíssimo Nome de Jesus; na Festa da Transfiguração de Nosso Senhor; na Festa da Purificação de Nossa Senhora; e nas Missas Votivas do Santíssimo Sacramento.

VERE dignum et iustum est, æquum et salutare, nos tibi semper et ubique gratas agere: Dómine sancte, Pater omnipotens, æterne Deus: Quia per incarnatum Verbi mysterium nova mentis nostræ oculis lux tuæ claritatis infusit: ut, dum visibiliter Deum cognoscimus, per hunc invisibilium amorem rapiamur. Et ideo cum Angelis et Archangelis, cum Thronis et Dominacionibus cumque omni militia coelestis exercitus hymnum gloriae tuæ canimus, sine fine dicentes.

PREFÁCIO DA EPIFANIA

Diz-se na Festa da Epifania e durante o Oitavário.

VERE dignum et iustum est, æquum et salutare, nos tibi semper et ubique gratas agere: Dómine sancte, Pater omnipotens, æterne Deus: Quia, cum Unigenitus tuus in substancia nostræ mortalitatis apparuit, nova nos immortalitatis suæ luce reparavit. Et ideo cum Angelis et Archangelis, cum Thronis et Dominacionibus cumque omni militia coelestis exercitus hymnum gloriae tuæ canimus, sine fine dicentes:

VERDADEIRAMENTE é digno e justo, racional e salutar dar-Vos graças, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, em todos os lugares e sempre, porque pelo mistério do Verbo Incarnado um novo clarão do vosso esplendor iluminou a nossa alma, a fim de que, ao passo que conhecemos Deus de uma maneira visível, sejamos inspirados por Ele no amor às coisas invisíveis. E, por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia do exército celestial, cantamos o hino da vossa glória, dizendo incessantemente:

VERDADEIRAMENTE é digno e justo, racional e salutar dar-Vos graças, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, em todos os lugares e sempre: Pois o vosso Filho Unigénito, revestido com a substância da nossa carne mortal, reparou as faltas da natureza humana, comunicando-lhe o novo esplendor da sua imortalidade. E, por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia do exército celestial, cantamos o hino da vossa glória, dizendo

incessantemente:

PREFÁCIO DA QUARESMA

Diz-se desde Quarta-Feira das Cinzas até à véspera do Domingo da Paixão, inclusivamente.

VERE dignum et iustum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: Qui corporáli jejúnio vitia cóprimis, mentem élevas, virtútem largíris et præmia: per Christum, Dóminum nostrum. Per quem majeſtatem tuam laudant Angeli, adórant Dominatiōnes, tremunt Potestátes. Cœli ccelorūmque Virtutes ac beata Séraphim sócia exsultatiōne concélebrant. Cum quibus et noſtras vo- ces ut admitti júbeas, deprecámur, súpplici confessiōne dicéntes:

PREFÁCIO DA SANTA CRUZ

Diz-se quotidianamente desde Domingo da Paixão até Quinta-Feira Santa, excepto nas Festas de Nossa Senhora e de S. José.

VERE dignum et iustum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: Qui salútem humáni géneris in ligno Crucis constituiſti: ut, unde mors oriebátur, inde vita resúrgeret: et, qui in ligno vincébat, in ligno quoque vincére- retur: per Christum, Dóminum nostrum. Per quem majeſtatem tuam laudant Angeli, adórant Dominatiōnes, tremunt Potestátes. Cœli ccelorūmque Virtutes ac beata Séraphim sócia exsultatiōne concélebrant. Cum quibus et noſtras vo- ces ut admitti júbeas, deprecámur, súpplici confessiōne dicéntes:

PREFÁCIO DA PÁSCOA

Diz-se desde Domingo de Páscoa até à Vigília da Ascensão, inclusivamente, excepto quando há Prefácio próprio. Intercala-se: hac potissimum die (naquele dia); hac potissimum nocte (naquela noite); hac potissimum (neste tempo).

VERE dignum et iustum est, aequum et salutare: Te quidem, Dómine, omni tempore, sed in hac potissimum die (vel in hoc potissimum) gloriósius prædicáre, cum Pascha nostrum immolátus est Christus. Ip-

VERDADEIRAMENTE é digno e justo, racional e salutar dar-Vos graças em todos os lugares e sempre, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, pois Vós, pelo jejum natural, reprimis os vícios, elevais o espírito e concedeis-nos a virtude e o prémio por Cristo, nosso Senhor: pelo qual os Anjos louvam a vossa majeſtade, as Dominações a adoram e as Potestades trémulas a reverenciam; e os Céus, as Virtudes dos Céus e os bem-aventurados Serafins se associam em comum louvor. Dignai-Vos permitir, Senhor, que as nossas vozes suplicantes se unam às deles, dizendo:

Everdadeiramente digno e justo, racional e salutar render-Vos graças em todos os lugares e sempre, ó Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, que estabeleceſtes na árvore da Cruz a salvação do género humano, para que renascesse a vida, onde a morte houvera princípio, e que aquilo que outrora vencera na árvore, fosse vencido na árvore também, por Jesus Cristo, nosso Senhor: pelo qual os Anjos louvam a vossa majeſtade, as Dominações a adoram, as Potestades a reverenciam, os Céus, as Virtudes dos Céus e os bem-aventurados Serafins a celebram em comuns transportes de alegria: aos quais, Vos suplicamos, permiti que se unam as nossas vozes, dizendo em humilde e suplicante confissão:

Everdadeiramente digno e justo, racional e salutar, que Vos louvemos sempre, mas principalmente... em que Jesus Cristo foi imolado, como nova Páscoa. Pois Ele é o verdadeiro Cordeiro que tirou os pecados do mundo e que pela sua

se enim verus est Agnus, qui ábstulit peccáta mundi. Qui mortem noſtram moriéndo deſtrúxit et vitam resurgéndo reparávit. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatióníbus cumque omni milítia cœléstis exércitus hymnum gloriæ tuae cánimus, sine fine dicéntes:

PREFÁCIO DA ASCENSÃO

Diz-se desde a Ascensão até à Vigília de Pentecostes, excepto quando há Prefácio próprio.

VERE dignum et juſtum est, aequum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípo-tens, aetérne Deus: per Christum, Dóminum nostrum. Qui post resurrectiōinem suam ómnibus discípulis suis maniféstus appáruit et, ipsis cernéntibus, est elevátus in cœlum, ut nos divinitatis suae tribúret esse partícipes. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatióníbus cumque omni milítia cœléstis exércitus hymnum gloriæ tuae cánimus, sine fine dicéntes:

PREFÁCIO DO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Diz-se na Missa da festa do Sagrado Coração de Jesus e seu Oitavário e nas Missas votivas do Sagrado Coração de Jesus.

VERE dignum et juſtum est, aequum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípo-tens, aetérne Deus: Qui Unigénitum tuum, in Cruce pendéntem, láncea miltis transfígi voluísti: ut apértum Cor, divínæ largítatís sacrárium, torréntes nobis fúnderet misericordiæ et gratiæ: et, quod amóre nostri flagráre numquam déſtitit, piis esset réquies et poenitentibus pater et salútis refúgium. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatióníbus cumque omni milítia cœléstis exércitus hymnum gloriæ tuae cánimus, sine fine dicéntes:

PREFÁCIO DE N. S. JESUS CRISTO-REI

Diz-se na Missa de N. S. Jesus Cristo-Rei.

VERE dignum et juſtum est, aequum et salutáre, nos tibi semper et ubíque

Ressurreição nos reſtituiu a vida. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia do exército celestial, cantamos o hino da vossa glória, dizendo incessantemente:

VERDADEIRAMENTE é digno e justo, racional e salutar que em todos os lugares e sempre Vos rendamos graças, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, por Jesus Críſto, nosso Senhor, que depois da sua Ressurreição apareceu visivelmente a todos seus discípulos, em cuja presença subiu ao céu, a fim de nos tornar participantes da sua divindade. E, por isso, unidos aos Anjos e Arcanjos, aos Tronos e Dominações e a toda a milícia do exército celestial, cantamos um hino em vossa honra, dizendo incessantemente:

É verdadeiramente digno e justo, racional e salutar que sempre e em todos os lugares Vos demos graças, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, que quiseſtis que o vosso Filho Unigénito, suspenso na Cruz, fosse trespassado pela lança do soldado, a fim de que, aberto o Coração - sacrário da liberdade divina -, lançasse sobre nós torrentes de misericórdia e de graça; e, ardendo incessantemente de amor por nós, sirva de descanso aos piedosos e de asilo de salvação aos penitentes. E por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia celestial, cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar:

É verdadeiramente digno e justo, racional e salutar dar-Vos graças em todos os lugares e

grárias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: Qui unigénitum Fílium tuum, Dóminum nostrum Iesum Christum, Sacerdótem aetérnum et universorum Regem, óleo exsultationis unxisti: ut, seípsum in ara crucis hóstiam immaculatam et pacíficam offerens, redemptiónis humánæ sacraménta perágeret: et suo subiectis império ómnibus creatúris, aetérnum et universálē regnum, imménsae tuæ tráderet Majestáti. Regnum veritatis et vitæ: regnum sanctitatis et gráiae: regnum iustitiae, amoris et pacis. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatióibus cumque omni militia coeléstis exércitus hymnum glóriæ tuæ cámimus, sine fine dicéentes:

PREFÁCIO DO PENTECOSTES

Diz-se desde a Vigília de Pentecostes até ao fim do Oitavário. Diz-se também nas Missas Votivas do Espírito Santo, mas omitem-se as palavras: neste dia.

VERE dignum et justum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grárias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: per Christum, Dóminum nostrum. Qui, ascéndens super omnes cœlos sedénsque ad déxteram tuam, promíssum Spíritum Sanctum (hodierna die) in fílios adoptiónis effúdit. Quapropter profúsis gáudiis totus in orbe terrárum mundus exsultat. Sed et supérnæ Virtutes atque angélicæ Potestátes hymnum glóriæ tuæ cóncinunt, sine fine dicéentes:

PREFÁCIO DA SS. TRINDADE

Diz-se na Festa da Santíssima Trindade e nos Domingos que não tiverem Prefácio próprio.

VERE dignum et justum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grárias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: Qui cum unigénito Fílio tuo et Spíritu Sancto unus es Deus, unus es Dóminus: non in unius singularitaté persónæ, sed in unius Trinitaté substántiæ. Quod enim de tua glória, revelante te, crédimus,

sempre, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, que ungístes com o óleo da alegria o vosso Filho Unigénito, nosso Senhor Jesus Cristo, como Sacerdote eterno e Rei de todas as coisas, a fim de que, oferecendo-se na ara da Cruz - qual hóstia imaculada e pacífica -, realizasse as maravilhas da redenção humana e, ficando todas as criaturas sujeitas aoseu império, desse à vossa imensa majestade um reino eterno e universal: um reino de verdade e de vida; um reino de santidade e de graça; um reino de justiça, de amor e de paz. E por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia do exército celestial, cantamos um hino à vossa glória, dizendo incessantemente:

Everdeidiramente digno e justo, racional e salutar dar-Vos graças, em todos os lugares e sempre, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, subindo ao mais alto dos céus e estando sentado à vossa direita, fez descer, (neste dia) sobre os seus filhos adoptivos o Espírito Santo, como havia prometido. Por isso o mundo inteiro, em transportes de alegria, exulta de contentamento, enquanto as Virtudes do céu e as Potestades angelicais cantam um hino à vossa glória, dizendo incessantemente:

Everdeidiramente digno e justo, racional e salutar render-Vos graças em todos os lugares e sempre, ó Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, que com vosso Filho Unigénito e com o Espírito Santo sois um só Deus, um só Senhor, não na unidade de uma só pessoa, mas na Trindade de uma só substância. Por quanto, o que acreditamos a respeito da vossa glória, acreditamo-lo também,

hoc de Fílio tuo, hoc de Spírito Sancto sine differéntia discretiónis sentimus. Ut in confessióne veræ sempiternæque Deitatis, et in persónis proprietas, et in esséntia úntas, et in magestáte adorétur aequalitas. Quam laudant Angeli atque Archángeli, Chérubim quoque ac Séraphim: qui non cessant clamáre cotidie, una voce dicentes:

PREFÁCIO DA B. VIRGEM MARIA

Diz-se nas Festas da Santíssima Virgem (excepto na da Purificação) e nos seus Oitavários, alterando-se, porém, algumas palavras (segundo a Festa que se celebra), como se diz na nota de rodapé.

VERE dignum et iustum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: Et te in [†] beátæ Mariæ semper Vírginis collaudare, benedicere et prædicare. Quæ et Unigénitum tuum Sancti Spíritus obumbratióne concépit: et, virginitatis glória permanénte, lumen aetérnum mundo effudit, Jesum Christum, Dóminum nostrum. Per quem magestátem tuam laudant Angeli, adórant Dominatiónes, tremunt Poteſtates. Cœli cœlorúmque Virtutes ac beata Séraphim sócia exultatióne concélébrant. Cum quibus et noſtras voces ut admitti jubeas, deprecámur, súpplici confessióne dicentes:

pela vossa revelação, a respeito do vosso Filho e do Espírito Santo, de tal modo que, confessando a verdadeira e eterna divindade, adoramos nas pessoas a propriedade, na esséncia a unidade e a igualdade na magestade. É esta magestade, que louvam os Anjos e Arcanjos, os Querubins e Serafins, que não cessam quotidianamente de cantar em uníssono:

Everdadeiramente digno e justo, racional e salutar render-Vos graças em todos os lugares e sempre, ó Senhor santo, Pai omnípotente, eterno Deus, e de sempre Vos louvar, bendizer e anunciar [†] da Bem-aventurada Maria, sempre Virgem. Foi ela quem concebeu o vosso Filho Unigénito por obra do Espírito Santo, e, sem a mais leve perda de glória da virgindade, deu ao mundo a Luz eterna, Jesus Críſto, nosso Senhor, por quem os Anjos louvam a vossa magestade, as Dominações a adoram, as Poteſtades a reverenciam, os Céus, as Virtudes dos céus e os bem-aventurados Serafins a festejam em transportes de alegria. E, Vos imploramos, permiti que unamos as nossas vozes às de todos estes, dizendo em suplicante confissão:

[†] Concepção immaculada - na Imaculada Conceição; Præsentatióne - na Apresentação; Visitatióne - na Visitação; Anuntiatióne - na Anunciação; Nativitatē - na Natividade; Festa das Dores diz-se: Transfixiōne - na transfixão; Festa de N. S. do Monte Carmelo: Solemnitatē - na Solenidade; Missas Votivas diz-se: Veneratióne - em Veneração.

[†] Concepção immaculada - na Imaculada Conceição; Præsentatióne - na Apresentação; Visitatióne - na Visitação; Anuntiatióne - na Anunciação; Nativitatē - na Natividade; Festa das Dores diz-se: Transfixiōne - na transfixão; Festa de N. S. do Monte Carmelo: Solemnitatē - na Solenidade; Missas Votivas diz-se: Veneratióne - em Veneração.

PREFÁCIO DO S. JOSÉ

Diz-se na Festa de S. José e do seu Patrocínio e Oitavário e nas Missas Votivas de S. José. Nas Missas Votivas diz-se ...in Veneratióne (em Veneração) em vez de ...in Festivitatē (na Festividate).

VERE dignum et iustum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: Et te in Festivitatē (Veneratióne) beáti Joseph débitis magni-

verdadeiramente digno e justo, racional e salutar dar-Vos graças em todos os lugares e sempre, ó Senhor santo, Pai omnípotente, eterno Deus: e na festividate do bem-aventurado José devemos proclamar, como convém, as vos-

ficáre præcóniis, benedícere et prædicáre. Qui et vir justus, a te Deíparæ Vírgini Sponsus est datus: et fidélis servus ac prudens, super Famíliam tuam est constitútus: ut Unigénitum tuum, Sancti Spíritus obumbratiónē concéptum, paterna vice custodíret, Jésus Christum, Dóminum nostrum. Per quem majestátēm tuam laudant Angeli, adórant Dominationes, tremunt Potestátes. Cœli cœlorúmque Virtútes ac beáta Séraphim sócia exsultatióne concélébrant. Cum quibus et nostraras voces ut admitti júbeas, deprecámur, súpplici confessióne dicéntes:

sas grandezas, bendizer-Vos e louvar-Vos. É ele o homem justo, que destinaſtes para esposo da Virgem Mãe de Deus; é ele o servo fiel e prudente, que colocasteſ na Sagrada Família, a fim de que guardasse, como se fora pai, o vosso Filho Unig  nito, Jesus Cristo, nosso Senhor, concebido por operação do Espírito Santo; pelo qual os Anjos louvam a vossa majestade, as Dominações a adoram, as Potestades se prostram reverentes, os Céus e os bem-aventurados Serafins a celebram em comuns transportes. Dignai-Vos permitir, Vos suplicamoſ, que as nossas vozes se unam às deles, dizendo em suplicante confissão:

PREFÁCIO DOS APÓSTOLOS

Diz-se nas Festas dos Apóstolos e Evangelistas.

VERE dignum et justum est, aequum et salutare: Te, Dómine, supplíciter exoráre, ut gregem tuum, Paſtor æterne, non d  seras: sed per beatos Apóstolos tuos contínua protecção custódias. Ut iisdem rectóribus gubernétur, quos óperis tui vicários eídem contulisti præesse paſtoreſ. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominationibus cumque omni milícia coeléstis exérctitus hymnum gloriæ tuae cánimus, sine fine dicéntes:

E verdadeiramente digno e justo, racional e salutar suplicar-Vos humildemente, Senhor, que, como Pastor eterno, que sois, não abandoneis o vosso rebanho, mas antes, por intercessão dos vossos bem-aventurados Apóstolos, o guardais sob a vossa perpétua protecção, a fim de que seja sempre governado pelos mesmos Directores, que, encarregados como Vigários de perpetuar a vossa obra, designasteſ seus Paſtores. E, por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia do exército celestial, cantamoſ um hino à vossa glória, dizendo incessantemente:

PREFÁCIO COMUM

Diz-se em todas as Festas e Férias que não têm Prefácio próprio e até nas Missas dos Domingos, se não celebradas em outro dia da semana.

VERE dignum et justum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique grátiās agere: Dómine sancte, Pater omnípotens, æterne Deus: per Christum, Dóminum nostrum. Per quem majestátēm tuam laudant Angeli, adórant Dominationes, tremunt Potestátes. Cœli cœlorúmque Virtútes ac beáta Séraphim sócia exsultatióne concélébrant. Cum quibus et nostraras voces ut admitti júbeas, deprecámur, súpplici confessione dicéntes:

E verdadeiramente digno e justo, racional e salutar render-Vos graças em todos os lugares e sempre, ó Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Pelo qual os Anjos louvam a vossa majestade, as Dominações a adoram e as Potestades se prostram reverentes; e os Céus, as Virtudes dos céus e os bem-aventurados Serafins a celebram em comum alegria e louvor. Dignai-Vos permitir, Vos imploramos, que as nossas vozes suplicantes se unam às deles, dizendo:

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS

Diz-se em todas as Missas de Réquiem.

VERE dignum et justum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique gratias agere: Dómine sancte, Pater omnípotens, aetérne Deus: per Christum, Dóminum nostrum. In quo nobis spes beatæ resurrectiōnis effúlsit, ut, quos contristat certa moriēndi condicō, eósdem consolētur futuræ immortalitatis promissio. Tuis enim fidélibus, Dómine, vita mutatur, non tollitur: et, dissoluta terréstris hujus incolátus domo, aeterna in cœlis habitatio comparatur. Et ideo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatiōnibus cumque omni milítia cœlestis exércitus hymnum gloriæ tuæ canimus, sine fine dicentes:

E verdadeiramente digno e justo, racional e salutar que sempre e em todos os lugares Vos dêmos graças, Senhor santo, Pai omnipotente, eterno Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, em quem nos concedestes a esperança da feliz ressurreição; de sorte que, conquanto a condição certa da nossa morte nos entristeça, fiquemos consolados com a promessa da imortalidade futura. Pois, para os vossos fiéis, Senhor, a vida muda-se, não se acaba; e, desfeita esta Inorada terrena, adquire-se a habitação eterna nos céus. E, por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com toda a milícia do exército celestial, cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar:

ANTÍFONAS DE NOSSA SENHORA

A partir da Véspera de Sábado antes do primeiro Domingo do Advento até à Purificação inclusive.

ALMA REDEMPTORIS MATER

Alma * Re-demptó-ris Ma-ter, quæ pérvia cæli porta ma-nes, Et stel-
la ma-ris, succúrre ca-dénti súrge-re qui cu-rat pó-pu-lo : Tu quæ ge-nu-ísti,
na-tú-ra mi-ránte, tu-um sanctum Ge-ni-tórem : Virgo pri-us ac po-sté-ri-us,
Gabri-é-lis ab o-re sumens il-lud A-ve, pecca-tó-rum mi-se-ré-re.

SANTA Mãe do Redentor, Porta do Céu, Estrela do Mar, socorre o povo cristão que procura levantar-se do abismo da culpa. Vós que, acolhendo a saudação do Anjo, gerastes, com admiração da natureza, o vosso santo Criador, ó sempre Virgem Maria, tende misericórdia dos pecadores.

Durante o Advento:

℣. Angelus Dómini nuntiávit Mariæ.

℟. Et concépit de Spírito Sancto.

Orémus.

GRÁTIAM tuam, quássumus, Dómine, méntibus nostris infúnde: ut qui, Angelo nuntiánte, Chriſti Fílli tui incarnationem cognovimus, per passiónem ejus et crucem ad resurrectiōnis gloriām perducámur. Per eumdem Chriſtum, Dóminum nostrum.

℟. Amen.

A partir das Vésperas do Natal até à Purificação:

℣. Poſt partum Virgo invioláta permansísti.

℣. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

℟. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Oremos.

INFUNDI, Senhor, Vos suplicamos, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela anunciação do Anjo conhecemos a Incarnação do vosso Filho, sejamos conduzidos à glória da ressurreição pela sua Paixão e Cruz. Pelo mesmo Jesus Chriſto Senhor Nosso.

℟. Amen.

℣. Despois do parto, Virgem, permaneceſte inviolada.

R. Dei Génitrix, intercéde pro nobis.

Orémus.

DEUS, qui salútis ætérnæ beátæ Maríæ virginitáte fecúnda humáno géneri præmia præstítisti: tríbue, quáesumus, ut ipsam pro nobis intercédere sentiámus, per quam merúimus, Auctórem vitæ suscípere Dóminum nostrum Jesum Christum Fílium tuum.

R. Amen.

R. Mãe de Deus, intercedei por nós.

Oremos.

DEUS, que prestaſtes ao género humano o prémio da salvação eterna, pela fecunda virgindade da bem-aventurada Maria, dai, pedimos, que a sintamos interceder por nós, por quem merecemos receber o autor da vida, nosso Senhor Jesus cristo, vosso Filho.

A partir das Completas na Festa da Purificação até à Quinta-feira Santa exclusive.

AVE REGINA CAELORUM

vi

CONCÉDE, misericors Deus, fragilitáti nostraræ præsidium; ut, qui sanctæ Dei Genetrícis memóriam ágimus; intercessiónis eíus auxílio, a nostris iniquitatibus resurgamus. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.

V. Dignaré me laudáre te, Virgo sacráta.

R. Da mihi virtútem contra hostes tuos.

V. Dignai-Vos aceitar, Senhora, os meus louvores.

R. E dai-me coragem para combater os vossos inimigos.

CONCEDEI, misericordioso Deus, proteção à nossa fragilidade; para, ao honrarmos a memória da Santa Mãe de Deus, com o auxílio de sua intercessão, ressurjamos de nossas iniquidades. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso.

R. Amen.

R. Amen.

A partir das Completas de Sábado Santo até à véspera da Santíssima Trindade.

REGINA CÆLI

vi

R E-gí-na cæ-li * læ-tá-re, al-le-lú-ia : Qui- a quem me-ru- í-sti portá-re,
al-le- lú-ia : Re-surréx-it, si-cut dix-it, al-le- lú-ia : O-ra pro no-bis De- um,
al-le- lú- ia.

R AINHA do Céu, alegrai-Vos, Aleluia! Porque Aquele que merecestes trazer em vosso ventre, Aleluia! Ressuscitou como disse, Aleluia! Rogai por nós a Deus, Aleluia! Alegrai-Vos e exultai, ó Virgem Maria, Aleluia! Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Orémus.

Oremos.

D EUS, qui per resurrectiōnem Fílii tui
Dómini nōstri Iesu Christi mundum
lætificare dignátus es: præsta, quæsumus;
ut, per ejus Genitricem Vírginem
Mariam, perpétuae capiámus gáudia vitæ.
Per eumdem Christum, Dóminum nōstrum.

O Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo
com a Ressurreição do vosso Filho, Nossa
Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplica-
mos, a graça de alcançarmos pela protecção da
Virgem Maria, Sua Māe, a glória da vida eterna.
Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor.

R. Amen.

R. Amen.

A partir das Vésperas do Domingo da Trindade até ao Advento.

SALVE REGINA

v

S Alve, Re-gí-na, * má-ter mi- se- ri-córdi- æ: Ví- ta, dulcé- do, et spes
nóstra, sál-ve. Ad te clamámus, éxsu-les, fí- li- i Hé-væ. Ad te suspi- rámus,
geméntes et fléntes in hac lacrimá-rum vál-le. E-ia ergo, Advo-cá-ta nóst- ra,



SALVÉ, Rainha, mãe de misericórdia, vida, docura, esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

V. Ora pro nobis Sancta Dei Génitrix.

R. Ut digni efficiámur promissiónibus Christi.

Orémus.

OMNÍPOTENS sempitérne Deus, qui gloriásae Virginis Matris Maríæ corpus et ánimam, ut dignum Fílli tui habitáculum éffici mererétur, Spíritu Sancto cooperánte præparásti: da, ut cujus commemoratióne lætámur; ejus pia intercessióne, ab instán-tibus malis, et a morte perpétua liberémur. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.

DEUS eterno e todo-poderoso, que, pela cooperação do Espírito Santo, preparastes a alma e o corpo de Maria, gloriosa Virgem e Mãe, para ser um merecedor e digno habitáculo de vosso Filho; concedei que sejamos livres dos males presentes e da morte perpétua, pela pia intercessão daquela que comemoramos alegremente. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.